

MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 114,9 milhões no 2T19; MARGEM DE 17,4%

Mogi Guaçu (SP), 12 de agosto de 2019 - A MAHLE Metal Leve S.A. (B3: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do segundo trimestre de 2019. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira.

Teleconferência e Webcast de Resultados:

Dia: 13/08/2019

Horário:
12h00 - Brasília
16h00 - London
11h00 - New York

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1070
Brasil: +55 11 2820-4070

USA: +1 800 492-3904

Senha: MAHLE

Webcast:
<http://cast.comunique-se.com.br/Mahle/2T19>

Website RI:
<https://ri.mahle.com.br/>

Website MAHLE:
<http://www.br.mahle.com/pt/>

DESTAQUES DO 2T19

- **Receita Líquida de Vendas** de R\$ 661,8 milhões no 2T19, o que representa um crescimento de 5,3% quando comparado com o 2T18. No 1S19, a Receita Líquida de Vendas foi 3,1% acima da verificada no 1S18;
- Ao final do primeiro semestre de 2019, enquanto a produção de veículos consolidada entre Brasil e Argentina apresentou queda de 2,7%, **a Companhia apresentou crescimento** nas vendas em 3,1%, quando comparado com o mesmo período de 2018, desempenho este, acima da produção de veículos também no mercado brasileiro (+2,6% no 1S19);

(R\$ milhões)	Principais Indicadores							
	2T19 (a)	1T19 (b)	2T18 (c)	(a/b)	(a/c)	1S19 (d)	1S18 (e)	(d/e)
Receita líquida de vendas	661,8	623,2	628,2	6,2%	5,3%	1.285,0	1.246,9	3,1%
EBITDA	114,9	120,3	112,9	-4,5%	1,8%	235,2	231,7	1,5%
Margem EBITDA	17,4%	19,3%	18,0%	-1,9 p.p.	-0,6 p.p.	18,3%	18,6%	-0,3 p.p.
Lucro líquido	59,7	63,9	60,2	-6,6%	-0,8%	123,6	131,6	-6,1%
Margem líquida	9,0%	10,3%	9,6%	-1,3 p.p.	-0,6 p.p.	9,6%	10,6%	-1 p.p.

SUMÁRIO

1	COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
2	SOBRE A MAHLE METAL LEVE	4
3	EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO	5
3.1	<i>Evolução do mercado brasileiro</i>	5
3.2	<i>Evolução do mercado argentino</i>	5
3.3	<i>Produção de veículos nos principais mercados de exportação</i>	6
4	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA COMPANHIA	6
4.1	<i>Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação</i>	6
4.2	<i>Vendas ao mercado de Equipamento Original</i>	7
4.3	<i>Vendas ao mercado Aftermarket</i>	8
4.4	<i>Exportação consolidada por região geográfica</i>	8
4.5	<i>Receita líquida por segmento</i>	8
4.6	<i>Receita líquida por produto</i>	9
4.7	<i>Margem bruta</i>	9
4.8	<i>Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas</i>	9
4.9	<i>Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos</i>	10
4.10	<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</i>	10
4.11	<i>Resultado Operacional medido pelo EBITDA</i>	10
4.12	<i>Resultado financeiro líquido</i>	11
4.13	<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	12
4.14	<i>Lucro líquido</i>	12
4.15	<i>Investimentos</i>	12
4.16	<i>Posição líquida de ativos e passivos financeiros</i>	13
5	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS	14
5.1	<i>Desempenho da ação e giro do free-float</i>	14
5.2	<i>Perfil da base acionária</i>	14
6	AUDITORES INDEPENDENTES	15
7	DECLARAÇÃO DA DIRETORIA	15
8	AGRADECIMENTO	15
A	ADMINISTRAÇÃO	15
9	ANEXOS	16
9.1	<i>Balanço patrimonial</i>	16
9.2	<i>Demonstração do Resultado do Exercício</i>	17
9.3	<i>Demonstração do Fluxo de Caixa</i>	17

1 Comentário da Administração

Conforme comentamos no início de 2019, o ano começou com os dados de atividade econômica negativos, logo, o ritmo de produção automotiva foi mais moderado do que se esperava. Ainda, como consequência, o segundo trimestre também se apresentou igualmente desafiador.

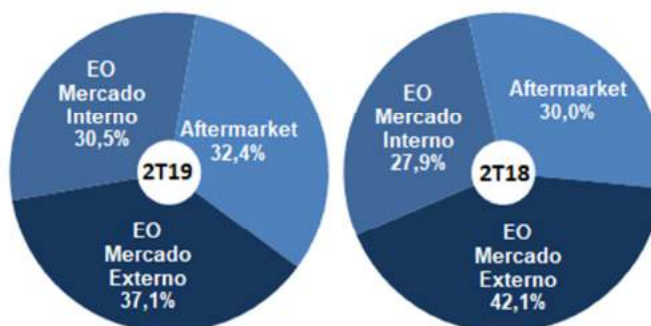
A expectativa do mercado em geral, é por uma recuperação econômica, de acordo com as reformas e estímulos que o governo brasileiro está propondo já para o segundo semestre de 2019. Desta forma, espera-se a continuidade do viés positivo na produção de veículos no Brasil.

O resultado das eleições presidenciais esse ano na Argentina poderá definir o início da recuperação econômica naquele país. Apesar das adversidades, estamos trabalhando para manter os bons resultados.

A melhor resposta para se lidar com as incertezas que enfrentamos está no modelo de negócio da MAHLE Metal Leve, ou seja, uma presença equilibrada em mercados distintos, quais sejam os segmentos EO (Equipamento Original) e *Aftermarket*, tanto no mercado interno como no externo. Esse equilíbrio entre as nossas fontes de receita nos permite compensar as oscilações nestes mercados e estabilizar nossas margens de lucratividade ao longo do tempo.

Desta forma, a receita da Companhia apresentou um crescimento de 5,3%, quando comparado o 2T19 com o mesmo período de 2018, resultado dos desempenhos positivos nas vendas ao mercado EO Doméstico (15,2%), mercado de *Aftermarket* (13,5%), compensados parcialmente pelo mercado EO Exportação (-7,0%).

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da receita nos mercados de atuação no 2T19 e 2T18:



Com efeito, no 2T19 a Companhia apresentou um resultado operacional medido pelo EBITDA de R\$ 114,9 milhões, atingindo uma margem EBITDA de 17,4%.

A Companhia, sistematicamente, adota uma estratégia dupla para pesquisa e desenvolvimento, trabalhando intensivamente na maior otimização do motor de combustão interna e, ao mesmo tempo, focando mais fortemente no desenvolvimento de conceitos alternativos de propulsão.

No que tange ao desenvolvimento de novas tecnologias, a MAHLE Metal Leve encontra-se preparada para atender os seus clientes com seu portfólio de produtos e soluções, e conseguirá desenvolver soluções integradas de produtos e serviços para seus clientes. Para isso, a competência de colaborar com diversos agentes é ponto chave para prospectar cada vez mais rápido novas tecnologias de ponta e alavancar, assim, nossas oportunidades de negócios.

2 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado OEM (“Original Equipment Manufacturers”), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado “*Aftermarket*”, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, Opel, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos cinco plantas industriais, sendo quatro instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiaí (SP) o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE (“Grupo MAHLE”), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 17 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 79 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante às tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

3 Evolução do setor automobilístico

3.1 Evolução do mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro												
Segmentos	Jan-Jun 2019					Jan-Jun 2018					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (**) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (B)	Vendas (**) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque (*)	Total Produção (D)		
Automóveis	1.065.988	182.015	-87.706	72.967	1.233.264	957.934	302.692	-97.998	19.131	1.181.759	11,3%	4,4%
Comerciais leves	185.784	30.224	-54.093	9.628	171.543	171.213	57.244	-44.349	4.119	188.227	8,5%	-8,9%
Total de veículos leves	1.251.772	212.239	-141.799	82.595	1.404.807	1.129.147	359.936	-142.347	23.250	1.369.986	10,9%	2,5%
Caminhões	46.779	5.946	-1.514	4.227	55.438	32.025	14.361	-725	3.926	49.587	46,1%	11,8%
Ônibus	9.623	3.712	-4	692	14.023	5.573	4.734	-3	4.651	14.955	72,7%	-6,2%
Total de caminhões e ônibus	56.402	9.658	-1.518	4.919	69.461	37.598	19.095	-728	8.577	64.542	50,0%	7,6%
Máquinas agrícolas	19.849	6.072	117	-1.259	24.779	19.863	6.197	102	738	26.900	-0,1%	-7,9%
Total de veículos pesados	76.251	15.730	-1.401	3.660	94.240	57.461	25.292	-626	9.315	91.442	32,7%	3,1%
Total de veículos	1.328.023	227.969	-143.200	86.255	1.499.047	1.186.608	385.228	-142.973	32.565	1.461.428	11,9%	2,6%
Variação (unidades) - 1S19 x 1S18	141.415	-157.259	-227	53.690	37.619							
Variação (%) - 1S19 x 1S18	11,9%	-40,8%	0,2%	164,9%	2,6%							

Fonte: Anfavea

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

(**) Vendas (Nacionais + Importadas)

A **produção brasileira de veículos** no 1S19 apresentou crescimento de 2,6%, assim como as **vendas da indústria automobilística brasileira**, com 11,9%, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 1S19 era de 316 mil unidades, correspondente a 42 dias de vendas, sendo que, no mesmo período do ano anterior, o estoque era de 36 dias de vendas, correspondente a 240,6 mil unidades.

O quadro ao lado apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais, entre os períodos analisados:

Produção Mensal (mil unidades)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Total
2018	221,4	217,4	272,9	271,1	216,9	261,6	1.461,3
2019	202,9	260,4	245,1	271,9	281,2	237,6	1.499,0
Vendas Totais Mensais (mil unidades)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Total
2018	182,9	159,3	210,9	221,4	205,2	206,9	1.186,6
2019	202,5	201,5	213,0	235,0	248,5	227,6	1.328,1
Estoque de Veículos no Brasil (dias)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
2018	38	41	34	32	31	36	
2019	37	43	41	40	39	42	

Fonte: Anfavea

3.2 Evolução do mercado argentino

Quando comparado o 1S19 com 1S18, o setor automobilístico argentino apresentou queda de 55,5% nas vendas, enquanto que na produção de veículos houve queda de 33,8% entre os períodos.

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Jun 2019 (A)	Jan-Jun 2018 (B)	A/B
Total de veículos leves	187.067	421.607	-55,6%
Total de veículos médios e pesados (**)	9.437	20.144	-53,2%
Vendas totais de veículos	196.504	441.751	-55,5%
Exportação	107.686	121.570	-11,4%
Importação	135.214	302.550	-55,3%
Balança comercial	(27.528)	(180.980)	-84,8%
Variação do estoque de veículos no período (*)	6.142	9.690	-36,6%
Produção de veículos leves	161.182	242.655	-33,6%
Produção de veículos pesados	4.499	7.662	-41,3%
Produção total de veículos	165.681	250.317	-33,8%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

(**) Fonte: Acaras Arg.

Fonte: Adefa.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Jun 2019	Jan-Jun 2018	Variação	Jan-Jun 2019	Jan-Jun 2018	Variação
Veículos leves	1.565.989	1.612.641	-2,9%	1.438.839	1.550.754	-7,2%
Veículos médios e pesados	98.739	99.104	-0,4%	85.688	77.605	10,4%
Total	1.664.728	1.711.745	-2,7%	1.524.527	1.628.359	-6,4%

Fonte: Anfavea e Adefa.

3.3 Produção de veículos nos principais mercados de exportação

No quadro abaixo é demonstrada a produção de veículos no 1S19 na América do Norte e Europa (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com o mesmo período de 2018.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação (mil)			
Segmento	Jan-Jun 2019 (A)	Jan-Jun 2018 (B)	A/B
Produção de veículos leves	8.490	8.737	-2,8%
Produção de veículos médios e pesados	327	298	9,7%
América do Norte	8.817	9.035	-2,4%
Produção de veículos leves	11.231	11.914	-5,7%
Produção de veículos médios e pesados	341	341	0,0%
Europa	11.572	12.254	-5,6%
Produção total de veículos	20.389	21.290	-4,2%

Fonte: IHS

4 Desempenho econômico-financeiro da Companhia

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T19		2T18		A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S19		1S18		A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	(i/j)
Receita líquida de vendas	661,8	628,2	100,0%	100,0%	5,3%			1.285,0	1.246,9	100,0%	100,0%	3,1%		
Custos das vendas	(496,6)	(449,9)	-75,0%	-71,6%	10,4%			(951,0)	(895,1)	-74,0%	-71,8%	6,2%		
Resultado bruto	165,2	178,3	25,0%	28,4%	-7,3%			334,0	351,8	26,0%	28,2%	-5,1%		
Despesas com vendas	(40,9)	(44,6)	-6,2%	-7,1%	-8,3%			(78,7)	(81,7)	-6,1%	-6,6%	-3,7%		
Perdas por redução ao valor recuperável de contas a receber	(1,4)	(3,2)	-0,2%	-0,5%	-56,3%			(1,6)	(3,9)	-0,1%	-0,3%	-59,0%		
Despesas gerais e administrativas	(23,4)	(22,9)	-3,5%	-3,6%	2,2%			(42,4)	(43,3)	-3,3%	-3,5%	-2,1%		
Despesas com desenv. e tecnologia	(23,8)	(20,2)	-3,6%	-3,2%	17,8%			(43,9)	(37,1)	-3,4%	-3,0%	18,3%		
Outras rec. desp. operacionais	(2,0)	2,2	-0,3%	0,4%	-190,9%			(2,5)	(0,1)	-0,2%	0,0%	2400,0%		
Ganhos/perdas na posição monetária líquida ¹	18,2	-	2,8%	0,0%	100,0%			24,6	-	1,9%	0,0%	100,0%		
Resultado operacional	91,9	89,6	13,9%	14,3%	2,6%			189,5	185,7	14,7%	14,9%	2,0%		
Financeiras, líquidas	(9,5)	(5,2)	-1,4%	-0,8%	82,7%			(18,3)	(7,0)	-1,4%	-0,6%	161,4%		
Imposto de renda e contribuição social	(24,2)	(23,8)	-3,7%	-3,8%	1,7%			(49,8)	(47,6)	-3,9%	-3,8%	4,6%		
Lucro líquido do exercício	58,2	60,6	8,8%	9,6%	-4,0%			121,4	131,1	9,4%	10,5%	-7,4%		
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	59,7	60,2	9,0%	9,6%	-0,8%			123,6	131,6	9,6%	10,6%	-6,1%		
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(1,5)	0,4	-0,2%	0,1%	-475,0%			(2,2)	(0,5)	-0,2%	0,0%	340,0%		
EBITDA	114,9	112,9	17,4%	18,0%	1,8%			235,2	231,7	18,3%	18,6%	1,5%		
Margens:														
Margem bruta	25,0%	28,4%						-3,4 p.p.	26,0%	28,2%				-2,2 p.p.
Margem operacional	13,9%	14,3%						-0,4 p.p.	14,7%	14,9%				-0,2 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	9,0%	9,6%						-0,6 p.p.	9,6%	10,6%				-1 p.p.
Margem EBITDA	17,4%	18,0%						-0,6 p.p.	18,3%	18,6%				-0,3 p.p.
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	9,7%	10,7%						-1 p.p.	9,4%	10,0%				-0,6 p.p.

¹ Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 34 das Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2019 (Aplicação do IAS 29 - *Financial Reporting in Hyperinflationary Economies*).

4.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação

No 2T19, a Companhia apresentou crescimento de 5,3% na sua receita líquida consolidada, em comparação com o mesmo período de 2018. A tabela abaixo demonstra a dinâmica das receitas por mercado de atuação com seus

respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os períodos:

Receita líquida por mercado		2T19	Volume/Preço	Variação cambial	2T18	% Impacto volume/preço	% Impacto Var. cambial	A.H. (%)
(R\$ milhões)		(a)	(b)	(c)	(d)	(b/d)	(c/d)	(a/d)
Equipamento original	Doméstico*	201,9	31,0	(4,3)	175,2	17,7%	-2,5%	15,2%
	Exportação	245,7	(40,1)	21,5	264,3	-15,1%	8,1%	-7,0%
	Subtotal	447,6	(9,1)	17,2	439,5	-2,1%	3,9%	1,8%
Aftermarket	Doméstico*	166,1	42,7	(18,8)	142,3	30,0%	-13,3%	16,7%
	Exportação	48,1	(3,6)	5,3	46,4	-7,6%	11,3%	3,7%
	Subtotal	214,2	39,1	(13,6)	188,7	20,7%	-7,2%	13,5%
Total		661,8	30,0	3,6	628,2	4,7%	0,6%	5,3%

* Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

Já no 1S19, a Companhia apresentou crescimento de 3,1% na sua receita líquida consolidada, em comparação com o mesmo período de 2018. A tabela abaixo demonstra a dinâmica das receitas por mercado de atuação com seus respectivos impactos em termos de volume/preço e variação cambial entre os períodos:

Receita líquida por mercado		1S19	Volume/Preço	Variação cambial	1S18	% Impacto volume/preço	% Impacto Var. cambial	A.H. (%)
(R\$ milhões)		(a)	(b)	(c)	(d)	(b/d)	(c/d)	(a/d)
Equipamento original	Doméstico*	384,7	39,0	(7,6)	353,3	11,0%	-2,1%	8,9%
	Exportação	481,7	(79,2)	47,2	513,7	-15,4%	9,2%	-8,2%
	Subtotal	866,4	(40,2)	39,6	867,0	-4,6%	4,5%	-0,1%
Aftermarket	Doméstico*	322,2	68,6	(34,4)	288,0	23,8%	-11,9%	11,9%
	Exportação	96,4	(7,7)	12,2	91,9	-8,4%	13,3%	4,9%
	Subtotal	418,6	60,9	(22,2)	379,9	16,0%	-5,8%	10,2%
Total		1.285,0	20,7	17,4	1.246,9	1,7%	1,4%	3,1%

* Mercado Doméstico é considerado Brasil e Argentina.

4.2 Vendas ao mercado de Equipamento Original

Mercado interno:

No 2T19, o EO Doméstico apresentou crescimento de 15,2%, com aumento de volume/preço de 17,7%, parcialmente compensado pela variação cambial (-2,5%) oriunda da operação na Argentina (consolidamos tal operação no nosso EO Doméstico). Há que se destacar que, no mesmo período, a produção de veículos consolidada entre Brasil e Argentina, apresentou queda de 2,7%.

Para o 1S19, o EO Doméstico apresentou crescimento de 8,9%, com aumento de volume/preço de 11,0%, parcialmente compensado pela variação cambial (-2,1%) oriunda também da operação na Argentina (consolidamos tal operação no nosso EO Doméstico).

Mercado externo:

Para o 2T19, apresentamos queda de 7,0% neste mercado, onde o impacto positivo de 8,1% da variação cambial foi compensado pela queda de 15,1% dos volumes. Abaixo apresentamos o desempenho neste mercado, das exportações em moeda forte, comparando os períodos:

Exportações por moeda	Abr-Jun 2019	Abr-Jun 2018	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a/b)
Equipamento original			
EUR	19,4	24,9	-22,1%
USD	42,4	46,2	-8,2%

Já no 1S19, apresentamos queda de 6,2% neste mercado, oriundo do impacto positivo de 9,2% da variação cambial, compensado pela queda de 15,4% dos volumes. Abaixo apresentamos o desempenho neste mercado, das exportações em moeda forte, comparando os períodos:

Exportações por moeda (milhões)	Jan-Jun 2019	Jan-Jun 2018	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a/b)
Equipamento original			
EUR	39,6	50,8	-22,0%
USD	82,6	90,0	-8,2%

4.3 Vendas ao mercado Aftermarket

Mercado interno:

No 2T19, o *Aftermarket* Doméstico apresentou crescimento de 16,7%, com o impacto positivo de volume/preço de 30,0%, compensado parcialmente pela variação cambial (-13,3%), esta oriunda da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina (consolidamos tal operação no nosso *Aftermarket* Doméstico).

Quando comparados o 1S19 com o 1S18, o *Aftermarket* Doméstico apresentou crescimento de 11,9%, com o impacto positivo de volume/preço de 23,8%, compensado parcialmente pela variação cambial (-11,9%), esta oriunda da operação do nosso *Aftermarket* na Argentina (consolidamos tal operação no nosso *Aftermarket* Doméstico).

Mercado externo:

No 2T19, o nosso *Aftermarket* Exportação apresentou crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período de 2018, com uma queda de volume/preço de 7,6%, compensado pelo impacto positivo da variação cambial de 11,3%. Abaixo apresentamos o desempenho neste mercado das exportações em moeda forte:

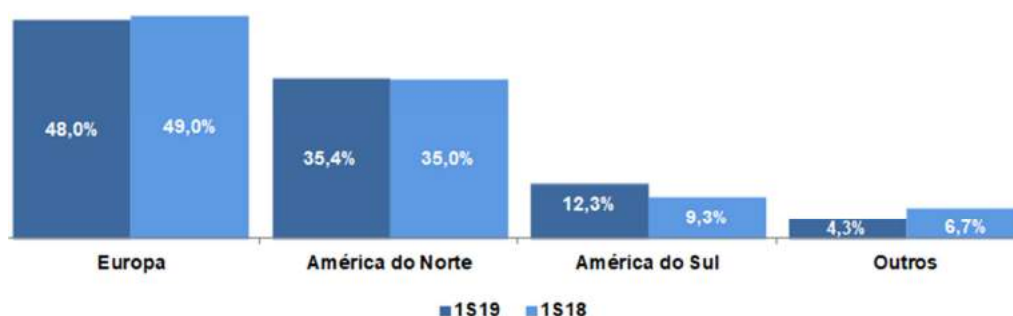
Exportações por moeda	Abr-Jun 2019 (a)	Abr-Jun 2018 (b)	A.H. (%) (a/b)
Aftermarket			
EUR	0,4	-	-
USD	11,8	13,3	-11,3%

Quando comparados o 1S19 com o 1S18, o *Aftermarket* Exportação apresentou crescimento de 4,9%, com o impacto positivo da variação cambial de 13,3%, compensado pelo impacto de volume/preço (-8,4%). Abaixo apresentamos o desempenho neste mercado, das exportações em moeda forte:

Exportações por moeda (milhões)	Jan-Jun 2019 (a)	Jan-Jun 2018 (b)	A.H. (%) (a/b)
Aftermarket			
EUR	0,4	0,5	-20,0%
USD	24,6	26,4	-6,8%

4.4 Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas exportações por região geográfica nos períodos comparados:



4.5 Receita líquida por segmento

No 2T19, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 6,0%, enquanto que o segmento de filtros se manteve estável, quando comparados com o mesmo período de 2018. Para o 1S19 e 1S18, o segmento de componentes de motores apresentou crescimento nas vendas de 3,9%, enquanto que o segmento de filtros uma redução de 3,3%, conforme quadro abaixo:

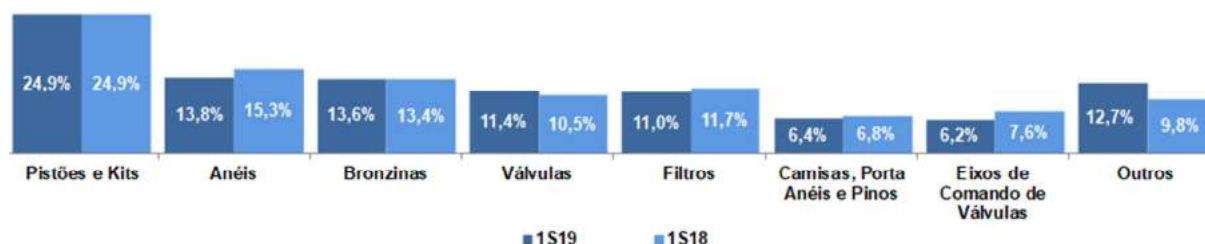
Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	2T19	2T18	A.H. (%)	1S19	1S18	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Componentes de motores	592,8	559,2	6,0%	1.143,4	1.100,5	3,9%
Filtros	69,0	69,0	0,0%	141,6	146,4	-3,3%
Total	661,8	628,2	5,3%	1.285,0	1.246,9	3,1%

Há que se considerar que, para o segmento de filtros, no 1S18, foram realizadas vendas de ferramental e serviços de pesquisa e desenvolvimento no montante de R\$ 3,7 milhões. Não considerando este efeito na comparação, este mercado apresentaria queda de 0,8% entre os períodos acima comparados.

Com relação ao segmento de filtros, é importante mencionar que não exportamos tais produtos e, portanto, não houve, entre os períodos, impactos da variação cambial neste segmento, como observado no segmento de componentes de motores.

4.6 Receita líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto entre os períodos comparados:



4.7 Margem bruta

A Companhia encerrou o 2T19 com margem bruta de 25,0% (28,4% no 2T18), enquanto que no 1S19 a margem bruta atingiu 26,0% (28,2% no 1S18), como demonstrado no quadro abaixo:

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T19	2T18	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S19	1S18	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	661,8	628,2	100,0%	100,0%	5,3%	1.285,0	1.246,9	100,0%	100,0%	3,1%
Custos das vendas	(496,6)	(449,9)	-75,0%	-71,6%	10,4%	(951,0)	(895,1)	-74,0%	-71,8%	6,2%
Resultado bruto	165,2	178,3	25,0%	28,4%	-7,3%	334,0	351,8	26,0%	28,2%	-5,1%
Margem bruta	25,0%	28,4%			-3,4 p.p.	26,0%	28,2%			-2,2 p.p.

A margem bruta do segundo trimestre de 2019, quando comparada com a do mesmo período de 2018, foi impactada pelos efeitos da reoneração da folha de pagamentos, aliado aos dissídios salariais do período.

Houve ainda, impacto de contratos de energia elétrica, no Brasil e Argentina, que tinham sido contratados pela Companhia no passado, os quais venceram em 2019. Os novos contratos foram celebrados em um cenário de custo de energia maior que os anteriores.

4.8 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

A Companhia registrou no 2T19 e 1S19 redução das despesas com vendas mesmo com o aumento da receita líquida. Em ambos os períodos a redução é reflexo do esforço nas iniciativas de ganho de produtividade também nas áreas indiretas da Companhia.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T19	2T18	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S19	1S18	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	661,8	628,2	100,0%	100,0%	5,3%	1.285,0	1.246,9	100,0%	100,0%	3,1%
Despesas com vendas	(40,9)	(44,6)	-6,2%	-7,1%	-8,3%	(78,7)	(81,7)	-6,1%	-6,6%	-3,7%
Despesas gerais e administrativas	(23,4)	(22,9)	-3,5%	-3,6%	2,2%	(42,4)	(43,3)	-3,3%	-3,5%	-2,1%
Desp. c/ vendas, gerais e adm.	(64,3)	(67,5)	9,7%	10,7%	-4,7%	(121,1)	(125,0)	9,4%	10,0%	-3,1%
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	9,7%	10,7%			-1 p.p.	9,4%	10,0%			-0,6 p.p.

As despesas gerais e administrativas apresentaram estáveis entre os períodos analisados.

4.9 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

A Companhia entende ser de fundamental importância continuar com a sua trajetória de investimentos em P&D, e acredita que o foco em inovações tecnológicas que envolvem desenvolvimentos em parceria com clientes com o registro de patentes e lançamento de novos produtos no mercado são alguns dos seus principais diferenciais competitivos.

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T19	2T18	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S19	1S18	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	661,8	628,2	100,0%	100,0%	5,3%	1.285,0	1.246,9	100,0%	100,0%	3,1%
Despesas com desenv. e tecnologia	(23,8)	(20,2)	-3,6%	-3,2%	17,8%	(43,9)	(37,1)	-3,4%	-3,0%	18,3%

4.10 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, no 2T19, despesa líquida de R\$ 2,0 milhões, enquanto que no 1S19, as outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram despesa líquida de R\$ 2,5 milhões, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (R\$ milhões)	2T19	2T18	Var.	1S19	1S18	Var.
	(a)	(b)	(a-b)	(c)	(d)	(c-d)
Provisão/reversão para contingências trabalhistas, cíveis e tributária	1,3	(0,7)	2,0	4,1	(6,8)	10,9
Ganho/perda na alienação de bens/outros	0,1	-	0,1	0,1	-	0,1
Energia elétrica	0,3	0,3	0,0	0,6	0,7	(0,1)
Provisão para reestruturação	-	-	-	-	0,2	(0,2)
Provisão/reversão para obsolescência	-	-	-	(0,2)	0,1	(0,3)
Impostos recuperados (Reintegra)	0,2	3,1	(2,9)	0,4	7,1	(6,7)
Despesas com exportação (Argentina)	(3,5)	-	(3,5)	(7,5)	-	(7,5)
Outras receitas/despesas	(0,4)	(0,5)	0,1	0,0	(1,4)	1,4
Total outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2,0)	2,2	(4,2)	(2,5)	(0,1)	(2,4)

4.11 Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 2T19, o EBITDA atingiu R\$ 114,9 milhões (R\$ 112,9 milhões no 2T18), registrando margem EBITDA de 17,4% (18,0% no 2T18). O quadro abaixo demonstra as variações nas contas que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA 2T18	¹ Ganhos/perdas na posição monetária líquida (Argentina IAS 29)	Despesas com vendas	Perdas por redução ao valor recuperável de contas a receber	Depreciação	Despesas gerais e administrativas	Despesas com desenv.e tecnologia	Outras rec. desp. operacionais	Resultado bruto	EBITDA 2T19
112,9	18,2	3,7	1,8	(0,3)	(0,5)	(3,6)	(4,2)	(13,1)	114,9
Margem EBITDA 18,0%									Margem EBITDA 17,4%

Já no 1S19, o EBITDA atingiu R\$ 235,2 milhões (R\$ 231,7 milhões no 1S18), registrando margem EBITDA de 18,3% (18,6% no 1S18). O quadro abaixo demonstra as variações nas contas que compõem o resultado operacional entre os períodos:

EBITDA 1S18	¹ Ganhos/perdas na posição monetária líquida (Argentina IAS 29)	Perdas por redução ao valor recuperável de contas a receber	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Depreciação	Outras rec. desp. operacionais	Despesas com desenv.e tecnologia	Resultado bruto	EBITDA 1S19
231,7	24,6	2,3	3,0	0,9	(0,3)	(2,4)	(6,8)	(17,8)	235,2
Margem EBITDA 18,6%									Margem EBITDA 18,3%

¹ Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 34 das Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de junho de 2019 (Aplicação do IAS 29 - Financial Reporting in Hiperinflationary Economies).

4.12 Resultado financeiro líquido

No 2T19 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 9,5 milhões, enquanto que no 2T18, foi apurada uma despesa de R\$ 5,2 milhões, apresentando uma variação negativa de R\$ 4,3 milhões entre os períodos.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2T19 (a)	2T18 (b)	Var. (a-b)	1S19 (c)	1S18 (d)	Var. (c-d)
Juros (receita - aplicações)	1,1	1,7	(0,6)	2,1	3,1	(1,0)
Juros (despesa - empréstimos)	(3,5)	(2,4)	(1,1)	(6,8)	(4,5)	(2,3)
Juros (Outros)	0,4	0,1	0,3	1,0	0,5	0,5
Juros, líquidos (i)	(2,0)	(0,6)	(1,4)	(3,7)	(0,9)	(2,8)
Varição cambial líquida	(1,6)	32,3	(33,9)	1,6	39,8	(38,2)
Resultado com derivativos	2,3	(26,9)	29,2	1,8	(27,0)	28,8
Varição cambial líquida e Resultado com derivativos (ii)	0,7	5,4	(4,7)	3,4	12,8	(9,4)
Varição monetária líquida	(6,3)	(8,3)	2,0	(14,3)	(15,9)	1,6
Outras	(1,9)	(1,7)	(0,2)	(3,7)	(3,0)	(0,7)
Varição monetária líquida + Outras (iii)	(8,2)	(10,0)	1,8	(18,0)	(18,9)	0,9
Resultado financeiro líquido (i + ii + iii)	(9,5)	(5,2)	(4,3)	(18,3)	(7,0)	(11,3)

A variação negativa dos “Juros (receita - aplicações)” no montante de R\$ 0,6 milhão entre os períodos é resultado da redução dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R\$ 95,5 milhões e R\$ 136,2 milhões, respectivamente, médias do 2T19 e 2T18), ao passo em que também houve uma redução nos percentuais de remuneração (5,2% a.a. e 6,3% a.a., respectivamente médias do 2T19 e do 2T18). Quando comparados os semestres, a variação negativa dos “Juros (receita - aplicações)” foi no montante de R\$ 1,0 milhão entre os períodos, tendo como base a redução dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R\$ 103,3 milhões e R\$ 124,6 milhões, respectivamente, médias do 1S19 e 1S18), ao passo em que também houve uma redução nos percentuais de remuneração (5,7% a.a. e 6,4% a.a., respectivamente médias do 1S19 e do 1S18). Em ambos os períodos, os movimentos acompanharam a redução da Taxa Básica de Juros (SELIC) no Brasil.

A variação negativa dos “Juros (despesa - empréstimos)” no montante de R\$ 1,1 milhão entre os períodos é resultado do aumento dos níveis médios dos empréstimos no período (R\$ 392,2 milhões e R\$ 284,8 milhões, respectivamente, médias do 2T19 e 2T18), ao passo em que houve uma pequena redução nos percentuais do custo médio ponderado (3,7% a.a. e 3,9% a.a., respectivamente médias do 2T19 e do 2T18). No acumulado do ano, a variação negativa dos “Juros (despesa - empréstimos)” no montante de R\$ 2,3 milhões entre os períodos é resultado do aumento dos níveis médios dos empréstimos no período (R\$ 373,9 milhões e R\$ 229,8 milhões, respectivamente, médias do 1S19 e 1S18), ao passo em que houve uma redução nos percentuais do custo médio ponderado (4,1% a.a. e 4,6% a.a., respectivamente médias do 1S19 e do 1S18). Em ambos os períodos, novamente, os movimentos acompanharam a redução da Taxa Básica de Juros (SELIC) no Brasil.

Em relação ao item “ii” da tabela acima, vale mencionar que a análise sempre deve ser realizada considerando as linhas “Varição cambial líquida” e “Resultado com derivativos” em conjunto, pois a Companhia monitora as exposições em moeda estrangeira e gerencia o risco (variação cambial) avaliando constantemente a necessidade da utilização de instrumentos financeiros (derivativos). O objetivo do programa de *hedge* de moedas é a minimização dos riscos cambiais que podem surgir em momentos adversos de mercado e os quais impactariam negativamente a rentabilidade da Companhia. Ainda com relação aos riscos cambiais, a política de *hedge* deve proteger toda a posição de fluxo de caixa orçado (plano econômico), bem como o fluxo de caixa efetivo (balanço) denominados e/ou indexados em moeda estrangeira, através de instrumentos financeiros derivativos (*NDF – Non-Deliverable Forwards*). Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 31 das Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de junho de 2019.

No quadro abaixo demonstramos a dinâmica das taxas de juros e volumes na Companhia:

Taxas de juros e volumes (médios)	2T19 (a)	2T18 (b)	Var. (a-b)	1S19 (c)	1S18 (d)	Var. (c-d)
Remuneração das aplicações*	5,2%	6,3%	-1,1 p.p.	5,7%	6,4%	-0,7 p.p.
Custo da dívida	3,7%	3,9%	-0,2 p.p.	4,1%	4,6%	-0,5 p.p.
Aplicações - média (R\$ milhões)	95,5	136,2	-29,9%	103,3	124,6	-17,1%
Dívida média (R\$ milhões)	(392,2)	(284,8)	37,7%	(373,9)	(229,8)	62,7%

* Certificados de Depósito Bancários (CDBs) e Compromissadas, remunerados em média de 99,6% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil.

Com relação à dívida, houve aumento do volume médio da ordem de 37,7% (de R\$ 284,8 milhões para R\$ 392,2 milhões, no 2T18 e 2T19, respectivamente), devido contratação de novos empréstimos e financiamentos (NCE - Nota de Crédito à Exportação). Já em relação ao semestre, houve aumento do volume médio da ordem de 62,7% (de R\$ 229,8 milhões para R\$ 373,9 milhões, no 1S19 e 1S18, respectivamente), devido contratação de novos empréstimos e financiamentos, principalmente, NCE e FINEP (Financiadora de Inovação e Pesquisa).

4.13 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma despesa de R\$ 49,8 milhões com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 30 de junho de 2019 no consolidado (despesa de R\$ 47,6 milhões em 30 de junho de 2018) conforme detalhado abaixo:

- Imposto Corrente: atingiu R\$ 41,5 milhões de despesa, sendo esta gerada principalmente pela controladora e por sua controlada MAHLE Argentina S/A;

- Imposto Diferido: totalizou uma despesa de R\$ 8,3 milhões sem impacto no caixa, composto principalmente pela movimentação de provisões e realização das diferenças mensuradas de acordo com Lei 12.973/14.

Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 11 das Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de junho de 2019.

4.14 Lucro líquido

No 2T19 atingiu R\$ 59,7 milhões (R\$ 60,2 milhões no 2T18), o que representa uma redução de 0,8% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 2T19 foi de 9,0% e 9,6% no 2T18. Já no 1S19 atingiu R\$ 123,6 milhões (R\$ 131,6 milhões no 1S18), o que representa uma redução de 6,1% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida foi de 9,6% e 10,6% (1S19 e 1S18, respectivamente).

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T19	2T18	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	1S19	1S18	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas	661,8	628,2	100,0%	100,0%	5,3%	1.285,0	1.246,9	100,0%	100,0%	3,1%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	59,7	60,2	9,0%	9,6%	-0,8%	123,6	131,6	9,6%	10,6%	-6,1%
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	9,0%	9,6%			-0,6 p.p.	9,6%	10,6%			-1 p.p.

4.15 Investimentos

Na tabela abaixo apresentamos os montantes para os investimentos, bem como a depreciação total acumulada no 1S19 e 1S18, respectivamente:

Investimentos & Depreciação (R\$ milhões)	1S19	1S18
Investimentos	35,2	29,0
Depreciação total	43,0	46,1

Investimentos	1S19	1S18
% da Receita líquida de vendas	2,7%	2,3%
% da Depreciação	81,9%	62,9%

No 1S19 os investimentos realizados foram destinados aos equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, novos produtos, a novas edificações, tecnologia da informação, entre outros.

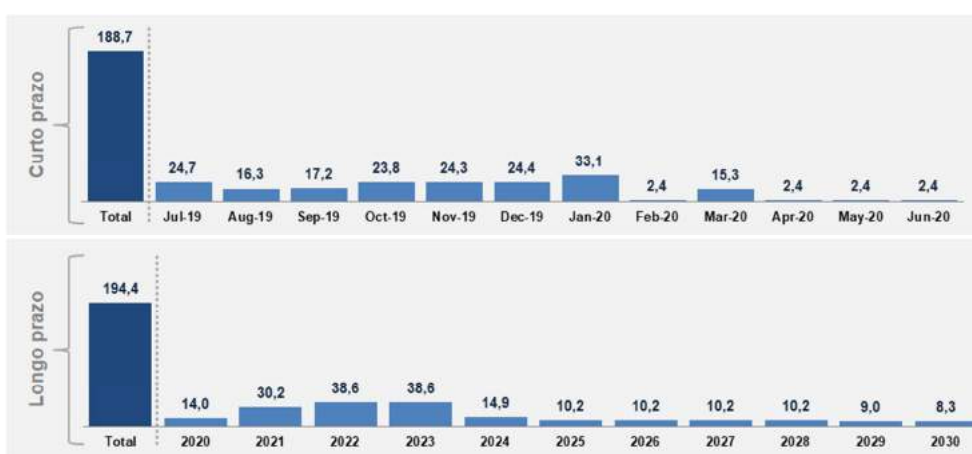
Informações adicionais estão disponíveis na nota explicativa nº 13 das Demonstrações Financeiras Intermediárias de 30 de junho de 2019.

4.16 Posição líquida de ativos e passivos financeiros

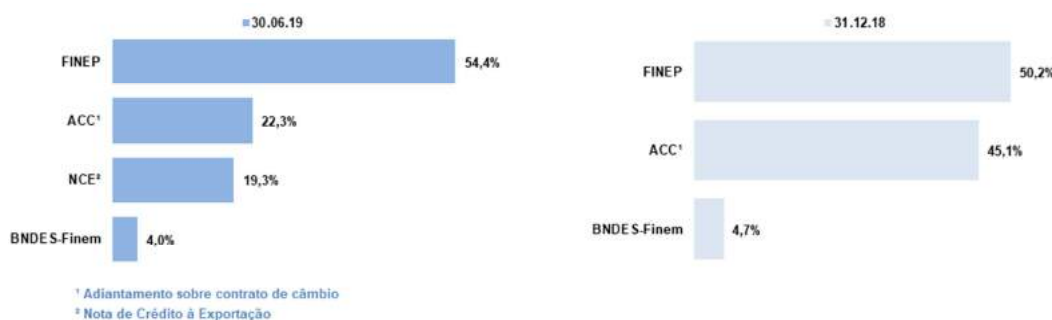
Ao final do 1S19, a posição líquida de ativos e passivos financeiros da Companhia foi de R\$ 272,4 milhões (posição passiva), enquanto que ao final de 2018 foi de R\$ 153,3 milhões (posição passiva).

Posição líquida de Ativos e Passivos Financeiros (R\$ milhões)	30.06.2019 (a)	31.12.18 (b)	Varição (a-b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	383,1	291,6	91,5	100%	100%
Curto prazo	188,7	160,4	28,3	49%	55%
Longo prazo	194,4	131,2	63,2	51%	45%
Caixa / bancos / aplicações financeiras / mútuo (ii):	(110,7)	(138,3)	27,6		
Posição líquida (i + ii):	272,4	153,3	119,1		

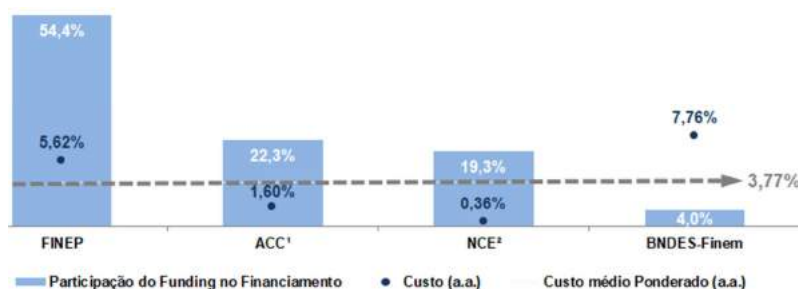
Nos gráficos abaixo são apresentados os vencimentos das operações alocadas no curto e longo prazo ao final 1S19, o que representa 49% e 51%, respectivamente, dos financiamentos apresentados no quadro acima:



O gráfico abaixo demonstra a composição dos nossos financiamentos em 30 de junho de 2019, por tipo de fundings com seus respectivos custos, bem como o custo médio ponderado da Companhia:



O gráfico abaixo demonstra a composição dos nossos financiamentos em 31 de março de 2019, por tipo de fundings com seus respectivos custos, bem como o custo médio ponderado da Companhia:

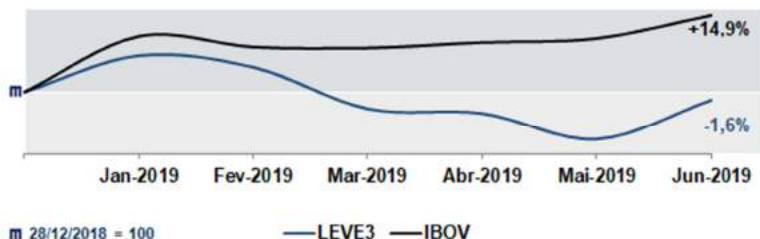


5 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 1S19, a área de Relações com Investidores da Companhia manteve as suas iniciativas de interação com nossos investidores e o mercado em geral. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

5.1 Desempenho da ação e giro do free-float

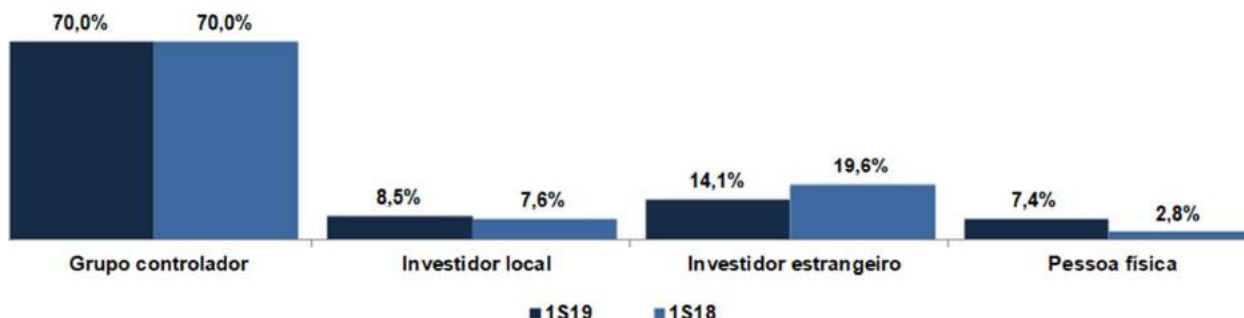
Os gráficos abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float*.



Período	3T18	4T18	1T19	2T19
Vol. Neg. (R\$ milhões)	7,8	7,2	6,5	6,8
Giro (%)	0,76%	0,78%	0,63%	0,75%

5.2 Perfil da base acionária

Ao final do 1S19 e 1S18, respectivamente, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do *free-float*, respectivamente, era representado da seguinte forma:



O gráfico abaixo demonstra a composição dos principais países da base acionária (*free-float*) da Companhia ao final do 1S19 e 1S18:



6 *Audidores Independentes*

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venha gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de Auditoria Independente.

Durante o segundo trimestre de 2019, a Companhia não contratou a empresa *KPMG* Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 *Declaração da Diretoria*

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras intermediárias relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho 2019 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

8 *Agradecimento*

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores durante o segundo trimestre de 2019.

A Administração

9 Anexos

9.1 Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	30.06.19	31.12.19
ATIVO	2.323,9	2.316,0
Circulante	1.149,9	1.106,4
Caixa e equivalentes de caixa	50,7	39,7
Aplicações financeiras	54,3	57,9
Contas a Receber de clientes e demais contas a receber	471,0	437,6
Estoques	408,8	401,4
Tributos a recuperar	58,5	79,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	41,6	47,4
Outros ativos	65,0	42,8
Não circulante	1.174,0	1.209,6
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7,7	13,3
Empréstimos com partes relacionadas	5,7	40,7
Tributos a recuperar	16,2	20,4
Investimentos	0,5	0,5
Imobilizado	654,1	645,5
Intangível	469,3	466,9
Outros ativos	20,5	22,3
PASSIVO	2.323,9	2.316,1
Circulante	592,3	561,5
Obrigações sociais e trabalhistas	108,2	82,3
Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas	161,2	156,6
Passivo de arrendamento	5,5	-
Impostos e contribuições à recolher	25,9	27,5
Empréstimos e financiamentos	188,7	160,4
Provisões	47,6	45,7
Outros passivos	55,2	88,6
Não circulante	456,0	401,7
Empréstimos e financiamentos	194,4	131,2
Passivo de arrendamento	12,9	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9,0	4,3
Provisões para contingências e depósitos judiciais vinculados a processos judiciais	232,5	258,1
Outros passivos	7,1	8,1
Patrimônio líquido consolidado	1.275,6	1.353,0
Capital social	966,3	966,3
Reservas de lucros	305,8	305,8
Lucros/prejuízos acumulados	124,0	-
Dividendos adicionais propostos	-	192,2
Ajustes de avaliação patrimonial	35,2	21,6
Ajustes acumulados de conversão	(150,1)	(129,5)
Participação dos acionistas não controladores	(5,6)	(3,4)

9.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	30.06.19 (a)	30.06.18 (b)	Var. (a/b)
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	1.285,0	1.246,9	3,1%
Custos das vendas	(951,0)	(895,1)	6,2%
Resultado bruto	334,0	351,8	-5,1%
Despesas/receitas operacionais	(144,4)	(166,1)	-13,1%
Despesas com vendas	(78,7)	(81,7)	-3,7%
Perdas por redução ao valor recuperável de contas a receber	(1,6)	(3,9)	-59,0%
Despesas gerais e administrativas	(42,4)	(43,3)	-2,1%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(43,8)	(37,1)	18,1%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2,5)	(0,1)	2400,0%
Ganhos/perdas na posição monetária líquida	24,6	-	100,0%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	189,6	185,7	2,1%
Receitas financeiras	51,3	93,3	-45,0%
Despesas financeiras	(69,7)	(100,3)	-30,5%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	171,2	178,7	-4,2%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(41,5)	(69,4)	-40,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(8,3)	21,8	-138,1%
Lucro líquido do período	121,4	131,1	-7,4%
Lucro líquido atribuído para os acionistas controladores	123,6	131,6	-6,1%
Lucro líquido atribuído para os acionistas não controladores	(2,2)	(0,5)	340,0%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	0,96322	1,02557	-6,1%

9.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	30.06.19	30.06.18
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	171,2	178,6
Depreciações e amortizações	45,7	45,9
Resultado de equivalência patrimonial	0,0	0,0
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	22,7	7,2
Ganhos (perdas) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	0,2	3,0
Resultado na venda de ativo imobilizado	(0,1)	0,1
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	0,7	4,5
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	(12,1)	(3,0)
Constituição (reversão) de provisão para garantias	(0,8)	4,3
Constituição (reversão) de provisões diversas	3,9	5,6
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	0,2	(0,1)
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	(2,1)	(2,4)
Juros incorridos passivo de arrendamento	0,5	-
Ganhos/perdas na posição monetária líquida	(24,6)	-
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(34,1)	(68,1)
Estoques	(5,2)	(64,9)
Tributos a recuperar	21,7	(19,0)
Outros ativos	(20,2)	(5,1)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	4,3	20,1
Obrigações sociais e trabalhistas	25,8	23,4
Impostos e contribuições a recolher	(10,4)	(0,3)
Outros passivos	(25,6)	(33,9)
Caixa gerado nas operações	161,6	95,9
Imposto de renda e contribuição social sobre os lucros pagos	(34,5)	(42,4)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	127,1	53,5
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	0,3	(7,7)
Empréstimos concedidos a empresas relacionadas	(319,2)	(198,7)
Liquidação de empréstimos de empresas relacionadas	354,3	219,6
Adições ao imobilizado	(31,7)	(25,2)
Adições ao intangível	(3,5)	(3,8)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	0,4	0,4
Caixa Líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(122,2)	(45,5)
Ingressos de financiamentos	227,5	120,0
Amortizações de principal de financiamentos	(113,7)	(14,1)
Amortizações de juros de financiamentos	(28,1)	(4,2)
Pagamento de principal e juros - arrendamentos	(3,3)	-
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	2,1	1,7
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	7,3	2,0
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	97,6	169,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	105,0	171,1
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de caixa, líquidos	7,3	2,0